

Um conjunto de ânforas recuperadas nos dragados da foz do rio Arade, Algarve

A. M. DIAS DIOGO
JOÃO PEDRO CARDOSO
FRANCISCO REINER

R E S U M O Estuda-se um conjunto de ânforas, provenientes de recolhas não sistemáticas, efectuadas em 1973 e 1983 nos dragados da foz do rio Arade. Estão presentes fabricos lusitanos, itálicos, ibero-púnicos, béticos, gauleses e bizacenos. A partir da representatividade estatística dos vários tipos de ânforas, conclui-se que elas não seriam apenas contentores para produções ou consumos locais, mas que na foz do Arade estava localizado um relativamente importante entreposto portuário (*Portus Hannibalis*) e de que parte das ânforas serão provenientes de destroços de naufrágios.

A B S T R A C T The authors study here a group of Lusitanian, Italic, Punic, Baetican, Gaulish and African amphorae, recovered in 1973 and 1983 in non-systematic collections, during the dredgings of the river Arade in the Algarve. From the statistical representation of the various types of amphorae, it is concluded that they were not only containers for local production or consumption, but that at the mouth of the Arade there was a relatively important port (*Portus Hannibalis*) and that some of the amphorae came from the remains of Roman shipwrecks.

1. Introdução

Publica-se aqui uma das três colecções de ânforas, actualmente existentes, recolhidos nos dragados da foz do rio Arade e depositados em instituições públicas. O presente conjunto foi recolhido em duas alturas distintas: primeiro em 1973, por Luísa Blot, Jean-Yves Blot e Luís Sacramento e, posteriormente, em Março de 1983, por Francisco Reiner, João Pedro Cardoso e Luís Sacramento, não sendo hoje possível diferenciar os materiais respeitantes a cada uma das recolhas. Estas ânforas encontram-se presentemente depositados no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, integradas na “Doação Francisco Reiner”.

Um historial das dragagens, iniciadas em Junho de 1970 e efectuadas com a finalidade de desassorear o canal principal, assim como a bacia de rotação da foz do rio, foi já publicada (Alves, 1999), interessando apenas aqui aos autores apresentar um dos muitos conjunto anfóricos, ainda inéditos, provenientes do território nacional e cuja publicação nos é essencial para o conhecimento da produção e tráfego das ânforas romanas em Portugal¹, uma fonte principal para o estudo da economia da sua época.

Não sendo resultado de recolhas sistemáticas ou exaustivas e geralmente de tamanho diminuto, o que por vezes impede a sua classificação mais precisa, os fragmentos que aqui estudamos apresentam fracturas recentes, provocadas pela draga que, para além do mais, os descontextualizou. Deste modo, infelizmente este conjunto apenas poderá ser tomado como uma amostragem aleatória, recuperada por particulares que a salvaguardaram e fizeram incorporar nas colecções nacionais.

No estudo que aqui efectuamos, é sumária a descrição das pastas, por vezes muito alteradas pelas águas, procurando apenas apresentar as suas principais características identificadoras.

2. Estudo dos materiais

Este conjunto compreende cem fragmentos com bordo e doze com fundo. Por razões óbvias, o tratamento estatístico do material é apenas efectuado sobre os bordos, sendo-nos os fundos principalmente úteis como contributo para definição dos conteúdos, no caso da existência de vestígios de resina, ou para atestar a presença de tipos não representados pelos seus bordos.

Dado que é em número de cem o total de bordos recolhidos, a relação entre as quantidades e as respectivas percentagens é directa. No que diz respeito às cronologias indicadas, apresentamos o espectro, mais lato, actualmente estabelecido para o fabrico, e não o do tráfego no nosso território.

2.1. Ânforas lusitanas

As ânforas lusitanas atingem neste conjunto a percentagem de 42 % e, como seria de esperar, é relativamente elevado o número (19) das fabricadas com as pastas “B”, de proveniência algarvia, muito finas, brandas e porosas, de colorações claras (Diogo, 1995). Fabricadas com estas pastas estão aqui presentes quatro exemplares do tipo Lusitana 11 (n^{os} 13, 15, 23 e 25) e quinze do tipo Lusitana 5b (n^{os} 22, 24 e 26 a 38). Tratam-se de dois tipos de ânforas piscícolas, sendo o primeiro datável dos séculos I e II e o segundo dos séculos III aos finais do V.

Um exemplar do tipo L. 5b, o n.º 34, apresenta uma marca de oleiro estampada no dorso da asa: **L.EV.GEN**, *tria nomina* cujo cognome deverá ser **Gen(ialis)** e que já se encontra atestada no Sul de Espanha, Marrocos e em Itália (Keay, 1984, p. 151). Outra marca deste oleiro, também estampada no dorso de uma asa de L.5b e recuperada nas dragagens da foz do Arade, já tinha anteriormente sido publicada (Silva; Coelho-Soares; Soares, 1987, Fig. 6, n.º 22).

Vinte e três bordos de ânforas lusitanas têm as pastas de barros vermelhos, texturas folheadas e arenosas, muito quartzíticas, que caracterizam os fabricos “A”, de que são já conhecidas olarias no Tejo, Sado, Sines e na costa algarvia. Destes, o n.º 107 pertence a uma Lusitana 3,

ânfora vinária que poderá ter o início do seu fabrico nos finais do século I ou inícios do II e cujo fim ainda não se encontra definido mas que será posterior ao século III (Diogo, 1987; Diogo e Alves, 1988-1989; Diogo; Monteiro, no prelo).

As restantes ânforas são piscícolas, distribuindo-se pelos tipos Lusitana 2 (6), Lusitana 4 (10), Lusitana 6a (3) e Lusitana 8 (3). A L.2 (n.ºs 56 a 59, 62 e 63) é a ânfora característica da primeira fase de produção piscícola da Lusitânia, com uma cronologia compreendida entre o primeiro terço do século I e os finais do século II. Esta ânfora, cujo lábio evolui da fita para o perolado, corresponde a uma evolução da L.12, mais pequena e de produção essencialmente tiberiana, de que não nos surgiu qualquer exemplar na foz do Arade. A Lusitana 4, com dez exemplares (n.ºs 43 a 52) é a ânfora lusitana de barro vermelho aqui melhor representada, o que se compreende por ser a ânfora mais intensamente produzida da segunda fase de produção piscícola da Lusitânia, com uma longa perduração, que vai dos finais do século II aos do V. Também da segunda fase de produção piscícola são a Lusitana 6a (n.ºs 42, 108 e 111) e a Lusitana 8 (n.ºs 39 a 41), com uma cronologia que deverá ir dos inícios do século III aos finais do V.

Por fim, o fragmento de fundo n.º 97, atesta-nos ainda a presença da Lusitana 7, outro tipo de ânfora da segunda fase de produção piscícola.

2.2. *Ânforas itálicas*

Quatro bordos são de origem itálica, todos pertencentes a ânforas vinárias e cobrindo, na sua maior amplitude, um período de circulação que poderá ir de 135 a.C. a 150 d.C.

Dois exemplares são do tipo Dressel 1, sendo um da sua variante “A”, datável de 135 a 50 a.C. (n.º 1) e o outro da variante “B”, com uma cronologia de todo o século I a.C. (n.º 2). Os restantes dois exemplares distribuem-se pelos tipos Lamboglia 2, de 130 a.C. a 25 (n.º 3) e Dressel 2/4, de 30 a.C. a 150 (n.º 103), sendo pouco provável que a sua exportação para a Lusitânia ultrapasse os finais do século I.

2.3. *Ânforas ibero-púnicas*

Dos onze fragmentos de bordo a que atribuímos esta origem, o n.º 112, uma ânfora piscícola púnica de forma Pellicer E, foi fabricada na Lusitânia tendo em conta a característica pasta que apresenta. Um bordo muito semelhante a este foi encontrado no nível 3 do Cerro Macareno, datado de meados do século II a.C. (Pellicer Catalán, Escacena Carrasco e Bendala Galán, 1983, fig. 21, n.º 2372).

Também a ânforas piscícolas pertencem os restantes dez bordos, classificáveis no tipo Dressel 18/ Mañá C2 (n.ºs 69 a 78). É possível que estejam aqui presentes as suas variantes “A”, “B” e “C”, no entanto, a pequenez dos fragmentos apenas nos permite determinar a do n.º 75, uma Mañá C2b, com o seu colo alto e côncavo, lançado na continuidade do bojo. A variante “B” é datável de 125 a 25 a.C., enquanto que as “A” e “C” têm, respectivamente, as cronologias de 200 a 100 a.C. e 100 a 25 a.C.

São já conhecidos centros produtores destas ânforas no Norte de África, na região de Tânger e na Tunísia, assim como no Sul de Espanha, nas áreas da Baía de Cádiz e de Málaga.

2.4. Ânforas béticas

É aqui elevada a percentagem das ânforas de fabricos béticos, com vinte e quatro exemplares recolhidos e estando presentes cinco tipos distintos, servindo para transporte de azeite, vinho e produtos piscícolas.

Três bordos pertencem ao tipo Beltrán V ou Dressel 20 (n.^{os} 66 a 68), a característica ânfora oleária da Bética, com uma cronologia genérica de 10 a.C. a 280. O nosso exemplar n.^o 66 integra-se na variante “A”, datável de 10 a.C. a 30, enquanto que o n.^o 67 é da variante “B”, de 30 a 50, e o n.^o 68 da variante “F”, com uma cronologia de 150 a 210.

Dois dos bordos (n.^{os} 5 e 65) pertencem às ânforas vinárias de tipo Haltern 70, datáveis de entre 50 a.C. e 70.

São dezanove os bordos de ânforas piscícolas, distribuídos pelos tipos: Beltrán I (10), Beltrán II (7) e Beltrán IV (2). Muito semelhantes às Lusitana 2, as ânforas Beltrán IV/ Dressel 14 (n.^{os} 60 e 61) diferenciam-se imediatamente destas pelas suas pastas, têm uma cronologia dos séculos I e II. Os sete exemplares de Beltrán II (n.^{os} 12, 14 e 17 a 21) distribuem-se aqui pelas suas variantes “A” (n.^o 12) e “B” (n.^o 14), não nos sendo possível determinar a variante da maioria dos exemplares dada a pequenez dos fragmentos. A variante “A” tem uma cronologia de 50 a 125, enquanto que a da “B” é de 15 a 150.

No que diz respeito às pastas e ao desenho dos bordos, são díspares os dez fragmentos de ânforas que classificamos no tipo genérico das Beltrán I. Três delas, com o lábio em fita, ligeiramente extrovertido e saliente (n.^{os} 4, 6 e 7), muito próximo dos lábios das Haltern 70 mas de cuja pasta se afastam totalmente, poderiam ser classificadas como Dressel 10, uma ânfora de todo o século I que poderá ter envasado vinho, para além de produtos piscícolas. A nossa n.^o 104 integra-se claramente nas Dressel 9, com uma cronologia de 50 a.C. a 50 d.C. Também classificáveis como Dressel 7/11, os fragmentos n.^{os} 8 a 11 e 16, terão um fabrico situado entre 25 a.C. e os finais do século I. Por fim, o fragmento superior de ânfora n.^o 90, de lábio alto e bipartido, com as asas curtas e semicirculares, apresenta no colo um grafito cuja interpretação não oferece dúvidas: *annorum trium*, referindo-se, muito provavelmente a peixe em salmoura de três anos.

2.4. Ânforas gaulesas

Os três fragmentos com bordo (n.^{os} 64, 105 e 106) pertencem a ânforas de tipo Gaulesa 4. Trata-se de uma ânfora vinária, originária das Gálias, sobretudo da Narbonense, e cuja cronologia poderá ir de 80 a 300. Mais uma vez a pequenez dos fragmentos, que não mostram o comprimento do colo, nos impede de fazer uma classificação mais fina. Os quatros fundos recolhidos de ânforas gaulesas (n.^{os} 98 a 101) apresentam, no entanto, maior variedade de tipos: devendo estar presentes a Gaulesa 6, com o fundo em bolacha e datável de todo o século I, assim como a G. 3 e a G. 5, de fundo em anel mas mais largo do que o das G. 4, a primeira tem uma cronologia de 50 a 400, enquanto que a última foi produzida entre 50 e 120.

2.5. Ânforas africanas

Dezasseis bordos pertencem a ânforas produzidas na África Bizacena, distribuindo-se pelos tipos: Keay XXV, três exemplares (n.^{os} 53 a 55); Keay V, nove exemplares (n.^{os} 79 a 87);

Keay VI, dois exemplares (n.ºs 88 e 89) e Keay III também com dois exemplares (n.ºs 109 e 110).

São ainda alvo de controvérsia o tipo de produtos transportados por estas ânforas, dividindo-se os investigadores pelos preparados piscícolas, azeite, ou ambos estes produtos. No caso do presente conjunto, o facto de termos encontrado vestígios de revestimento resinoso num fundo de uma Keay XXV (n.º 94), o que é comum neste tipo de ânfora (Keay, 1984, p. 193), e numa boca de uma Keay V (n.º 85), indicam que estes exemplares específicos transportavam produtos piscícolas. Também o tipo Keay VI deverá ter transportado preparados piscícolas (Keay, 1984, p. 119). Quanto às ânforas de tipo Keay III, elas poderão ser oleárias e piscícolas (Keay, 1984, p. 108).

Foram recuperadas ânforas dos tipos Keay V, VI e VII nos destroços de *Cabrera III*, sendo os AA. do seu estudo peremptórios ao afirmarem que as ânforas da Bizacena aí recolhidas não transportavam azeite (Bost et al., 1992, p. 144).

No seu espectro mais lato, calcula-se que as ânforas Keay XXV tenham sido produzidas entre 300 e 420, as Keay V entre 189 e os inícios do século V, as Keay VI entre 230 e 350 e, por fim, as Keay III entre 180 e 380.

Quadro da distribuição quantitativa e percentual dos fragmentos com bordo, por origens e tipos

ORIGEM/TIPOS	#	%
Lusitânia	42	42
L.2	6	6
L.3	1	1
L.4	10	10
L.5b	15	15
L.6 ^a	3	3
L.8	3	3
L.11	4	4
Itália	4	4
Dr.1 A	1	1
Dr.1 B	1	1
Dr.2/4	1	1
Lam.2	1	1
Área ibero-púnica	11	11
Pe.E	1	1
Ma.C2	10	10
Bética	24	24
Há.70	2	2
Be.I	10	10
Be.II	7	7
Be.IV	2	2
Be.V	3	3
Gálias	3	3
G.4	3	3
África Bizacena	16	16
Ke.III	2	2
Ke.V	9	9
Ke.VI	2	2
Ke.XXV	3	3
TOTAIS	100	100

3. Conclusão

Como anteriormente escrevemos, dadas a características da sua colecta, o presente conjunto apenas poderá ser tomado como uma amostragem aleatória das ânforas provenientes das dragagens da foz do rio Arade. É-nos imediatamente perceptível a relativamente pequena percentagem de ânforas lusitanas: apenas 42 %, quando comparada com estações como “Villa Cardílio”: 86,5% (Diogo e Monteiro, no prelo), Sines ou Miróbriga: respectivamente 85,5% e 77,8 % (Diogo, 1999). Se no caso de “Villa Cardílio” esses valores se devem à cronologia imperial da *uilla* e ao número muito elevado de ânforas do tipo Lusitana 3 (69,9%), que evidenciam a produção local de vinho, e no caso de Sines se prendem com os ambientes escavados e o fabrico local de ânforas, o facto é que também na foz do Arade, em ambas as margens, existe já evidência arqueológica que aqui atesta a indústria de conserva do pescado (Santos, 1971, p. 127-138), o que necessariamente implica a produção local de ânforas.

Podemos, no entanto, calibrar a presente amostragem a partir de dois outros conjuntos recolhidos nos dragados da foz do Arade. O primeiro, que se encontra muito deficientemente publicado (Silva, Coelho-Soares e Soares, 1987), é constituído por um total de 155 ânfora, tendo apenas em conta os fragmentos com lábio². Aqui as ânforas lusitanas poderão ter uma percentagem superior a 64,5%, o que está muito mais próximo dos valores normais para a Lusitânia meridional. O segundo, proveniente das recolhas de uma equipa coordenada por Francisco Alves, encontra-se presentemente em estudo por este investigador e por Dias Diogo.

Embora consideremos prematuro antecipar conclusões ao estudo de todo o material anfórico disponível da foz do Arade, que é já de primeira importância para o nosso território, não pudemos aqui deixar de apresentar as três principais razões que nos parecem transparecer da sua existência: a primeira prende-se naturalmente com a presença de *Portus Hannibalis*, localizada na actual Portimão, enquanto cidade consumidora e enquanto entreposto portuário; a segunda deve-se ao facto de nos encontrarmos numa área de transformação piscícola; e a terceira, que se relaciona com a primeira, tem a ver com a existência de barcos mercantis aqui afundados, aparentemente a única justificação para os elevados valores atingidos, por exemplo, pelas ânforas bizacenas, com 16% no conjunto agora estudado e 13% no conjunto anteriormente publicado, quando os valores que temos vindo a registar se situam entre 1 e 5%.

4. Catálogo

1

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Dressel 1 A.
Lábio curto, triangular, convexo e pendente.
Pasta avermelhada, branda e arenosa, com augites muito abundantes.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

2

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Dressel 1 B.
Lábio triangular, côncavo e pendente.
Pasta bege-rosada, com manchas acinzentadas, branda e polvorenta, com abundantes grandes nódulos ocre, fendas e alvéolos.

3

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lamboglia 2.
Lábio de fita, espesso e ligeiramente pendente. Asa de fita.
Pasta bege-acinzentada, com cerne acastanhado, dura e fina, com abundantes alvéolos.
Superfície externa de tonalidade bege-acastanhada.

4

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido, de fita, saliente.
Pasta alaranjada, com largo cerne vermelho-escuro, muito dura, compacta e muito arenosa.
Superfície externa alaranjada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

5

Fragmento superior de ânfora, tipo Haltern 70.
Lábio extrovertido, de fita, saliente. Colo alto e côncavo. Asa gamiforme, ovalada, bilobada na face superior por um chanfro curto e profundo.
Pasta rosa-acinzentada, mais rosada junto às superfícies, muito dura e arenosa, com quartzos, calcites e pequenos alvéolos.

6

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido, de fita e saliente.
Pasta laranja-amarelada, polvorenta e fina, com pequenos alvéolos e raros nódulos ferruginosos.

7

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido, de fita côncava e ligeiramente pendente.
Pasta amarelo-acinzentada, polvorenta e muito fina. Superfície externa de tonalidade ocre-rosada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

8

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido, de fita, pendente e moldurado.
Pasta rosa-acinzentada, dura e fina, com quartzos hialinos, raros nódulos ferruginosos e abundantes pequenos alvéolos. Superfícies revestidas de engobe bege-amarelado.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

9

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido, de fita moldurada, de topo em pequena aba.
Pasta bege, com uma fina faixa cinzenta junto às superfícies, dura, com muitas fendas, alvéolos e raros nódulos ocres. Superfície externa ocre-rosada.

10

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido e saliente, de fita muito côncava, de topo em aba.
Pasta rosa-alaranjada, rosa-amarelada junto à superfície externa, branda e polvorenta, com alvéolos abundantes, quartzos róseos, brancos e hialinos, pequenos nódulos ocres.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

11

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio extrovertido e saliente, de fita muito côncava, de topo em aba pendente.
Pasta bege-acinzentada, com cerne rosa-claro, dura, com alvéolos abundantes, pequenas calcites e pequenos nódulos ferruginosos. Superfície externa cinzento-esverdeada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

12

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Beltrán II B.
Lábio em aba larga e convexa. Colo côncavo, alto e largo. Asa de fita larga e alçada.
Pasta bicolor, alaranjada para o interior e amarelo-esverdeada para o exterior, polvorenta, com abundantes fendas e alvéolos, muitas inclusões negras e alguns nódulos ocres. Superfície externa creme-esverdeada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

13

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 11.
Lábio em aba convexa. Asa de fita larga e alçada.
Pasta bege-rosada, polvorenta e fina, com raras areias grandes e nódulos ferruginosos. Superfícies muito alteradas pelas águas.

14

Fragmento superior de ânfora, tipo Beltrán II B.
Lábio de fita moldurada e côncava, de topo em pequena aba pendente. Colo alto e côncavo.
Asa gamiforme, de fita, larga e espessa.
Pasta em faixas de tonalidades variando entre o cinzento e o cinzento-alaranjado, branda e fina, com alvéolos abundantes. Superfície externa de tonalidade ocre-rosada, manchada.

15

Fragmento de boca e colo de ânfora, com vestígios dos arranques superiores das asas, tipo Lusitana 11.

Lábio em aba pendente.

Pasta bege-rosada, dura e fina, com quartzos hialinos e raros nódulos ferruginosos. Superfícies castanho-rosadas, manchadas.

16

Fragmento de boca de ânfora, tipo Beltrán I.

Lábio de fita muito côncava, de topo em aba larga e pendente.

Pasta bege, com uma pequena faixa cinzenta junto às superfícies, dura e muito fina, com abundantes fendas e alvéolos.

17

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán II.

Lábio em aba convexa e pendente.

Pasta rosada, com faixas bege-acastanhadas junto às superfícies, dura e fina, com alvéolos abundantes, quartzos hialinos, raros nódulos ocres e minúsculas micas. Superfície externa bege-acastanhada.

18

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán II.

Lábio em aba convexa e muito pendente.

Pasta amarelo-esverdeada, de aspecto esponjoso, dura e muito fina, com abundantes pequenos alvéolos e algumas fendas.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

19

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán II.

Lábio em aba convexa.

Pasta cinzenta, com cerne rosado, dura, compacta e fina. Aparenta ter recebido um engobe rosado.

20

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Beltrán II.

Lábio simples, extrovertido e anguloso, de topo convexo. Asa alçada, de fita larga.

Pasta rosada, muito dura e fina, com raros alvéolos e pequenas areias. Superfícies ocres, manchadas.

21

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Beltrán II.

Lábio extrovertido e anguloso, de topo convexo e formando uma pequena aba triangular.

Asa alçada, de fita larga.

Pasta bege-rosada, dura, compacta e fina, com raras areias e nódulos ocres. Superfícies revestidas com engobe cinzento-rosado, manchado.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

22

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, espessado e moldurado. Asa ovalada, arrancando do bordo e do colo.
Pasta rosada, com uma pequena faixa amarelada junto à superfície externa, muito dura e fina. Superfície externa ocre, manchada.

23

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 11.
Lábio extrovertido, simples e anguloso, de topo convexo. Asa de fita ovalada e pendente.
Pasta bege-acastanhada, branda e fina, com raras fendas e pequenas areias.

24

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido e moldurado, de topo em aba curta. Asa de fita ovalada.
Pasta bege-rosada, acinzentada junto às superfícies, dura e fina, com pequenos nódulos ocres e abundantes fendas e alvéolos.

25

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 11.
Lábio em aba convexa. Asa ovalada, arrancando do colo e da sobeira do lábio.
Pasta de tonalidades variando entre o bege-rosado e o rosa-acinzentado, fina e dura, com pequenas fendas e alvéolos. Superfície externa bege, manchada.

26

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio ligeiramente extrovertido e moldurado, de topo em pequena aba triangular. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta rosa-acinzentada, muito dura e fina, com pequenos nódulos ocres e calcites pouco abundantes mas chegando a atingir os 4 mm.

27

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio em pequena aba triangular. Asa de fita ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta cinzento-rosada, dura, de aspecto esponjoso, com abundantes pequenos alvéolos e calcites. As superfícies conservam vestígios de engobe cinzento-acastanhado.

28

Fragmento de boca, colo e vestígios do arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, em aba com a sobeira moldurada. Colo curto e côncavo. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta de tonalidades rosadas, de aspecto vítreo, muito dura e fina, com raras pequenas calcites.

29

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio em aba de topo convexo. Colo muito curto e côncavo. Asa de fita ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta rosada, muito fina e dura, com raros alvéolos. Superfície externa revestida com um engobe bege-alaranjado.

30

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, em aba, de sobeira moldurada.
Pasta rosada, fina e dura, com pequenos nódulos ocres. Superfícies ocres, manchadas.

31

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio ligeiramente extrovertido, triangular e de sobeira moldurada. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta bege-acinzentada, polvorenta e muito fina.

32

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, anguloso e triangular. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta acinzentada, branda e fina. Superfícies revestidas com engobe bege-rosado.

33

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido e anguloso, de sobeira moldurada.
Pasta bege-rosada, branda e fina, com pequenos alvéolos pouco abundantes. Superfícies enegrecidas.

34

Fragmento superior de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, em pequena aba de sobeira moldurada. Colo cilíndrico e curto. Asas gamiformes, cilíndricas e curtas, arrancando do lábio e do colo.
Pasta rosada, com faixas cinzentas junto às superfícies, dura e fina, com fendas e alvéolos. Superfícies bege-amareladas, manchadas.
Conserva uma marca impressa no dorso da asa: L.EV.GEN, com as letras em relevo, inscritas numa cartela rectangular de ângulos muito arredondados (47 x 14 mm).

35

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, anguloso e triangular, de sobeira côncava. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta bicolor, rosada para o interior e acinzentada para o exterior, fina e muito dura, com pequenas calcites. Superfície externa bege, manchada.

36

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, anguloso e triangular, de sobeira convexa. Asa ovalada, arrancando do lábio e do colo.
Pasta bege-rosada, acinzentada junto às superfícies, muito dura e fina, com raras pequenas fendas. Superfícies revestidas de engobe bege-amarelado, manchado.

37

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio extrovertido, anguloso e triangular, de sobeira côncava. Asa ovalada e arqueada.
Pasta bege-rosada, fina e muito branda, com raros nódulos ocres. Superfícies amarelo-claras.

38

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 5 b.
Lábio ligeiramente extrovertido, triangular, anguloso e alto, de sobeira côncava. Asa gamiforme e ovalada.
Pasta bege-acastanhada, fina e branda, com pequenos alvéolos muito abundantes.

39

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 8.
Lábio extrovertido, de fita convexa. Asa de fita arrancando do lábio e do colo.
Pasta rosa-escura, branda de textura folheada, arenosa e com nódulos ocres. Superfícies bege-rosadas.

40

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 8.
Lábio extrovertido, de fita, saliente e convexa. Colo introvertido, troncocónico, largo e muito curto. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.
Pasta vermelho-escura, com cerne acinzentado, arenosa, quartzítica e com abundantes minúsculas micas. As superfícies conservam vestígios de engobe castanho-claro, manchado.

41

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 8.
Lábio ligeiramente extrovertido, de fita, saliente, convexa e estriada. Asa de fita arrancando do lábio e do colo.
Pasta vermelho-acastanhada, de textura folheada e arenosa, com abundantes minúsculas micas. Superfícies revestidas com engobe cinzento-acastanhado.

42

Fragmento de boca, colo, bojo e asa de ânfora, tipo Lusitana 6a.
Lábio curto, em aba pendente. Colo extrovertido, largo e muito curto. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.
Pasta rosa-acastanhada, com cerne acinzentado, de textura folheada e arenosa, com abundantes minúsculas micas.

43

Fragmento superior de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio triangular e pendente. Colo largo e côncavo. Asa de fita larga e arqueada, arrancando do lábio e do colo.

Pasta rosada, com algumas fendas, raras areias e minúsculas micas.

44

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio introvertido, de fita, saliente e de sobeira moldurada. Asa de fita.

Pasta alaranjada, com largo cerne cinzento, de textura folheada, branda e arenosa, com abundantes fendas e alvéolos. Superfície externa revestida com engobe bege.

45

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio introvertido, de fita, muito saliente. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.

Pasta alaranjada, de textura folheada, branda e arenosa, com fendas e alvéolos. Conserva vestígios de engobe bege-amarelado.

46

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio introvertido, de fita, pendente. Asa de fita, arrancando do fundo do lábio e do colo.

Pasta vermelho-acastanhada, com cerne acinzentado, de textura folheada e arenosa, micácea, com abundantes fendas, alvéolos e nódulos ocre. Superfícies revestidas com engobe bege-acinzentado.

47

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio triangular e saliente. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.

Pasta bege-amarelada, com cerne acinzentado, de textura folheada, branda e arenosa, com pequenas micas e alvéolos abundantes.

48

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio triangular e pendente. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.

Pasta alaranjada, com largo cerne acinzentado, de textura folheada e arenosa, muito micácea, com abundantes fendas e alvéolos. Superfícies revestidas com engobe castanho-acinzentado.

49

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 4.

Lábio triangular, carenado e saliente. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.

Pasta acinzentada, de textura folheada, dura e arenosa, com abundantes fendas e alvéolos. Superfícies revestidas com engobe bege-acastanhado.

50

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 4.
Lábio triangular e ligeiramente pendente. Asa de fita, arrancando da sobeira do lábio e do colo.
Pasta acastanhada, de textura folheada e arenosa, muito micácea e com pequenos alvéolos abundantes.

51

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Lusitana 4.
Lábio extrovertido, boleado e saliente, bipartido na face externa por um chanfro. Asa de fita, arrancando do colo e da sobeira do lábio.
Pasta alaranjada, bege-acinzentada junto às superfícies, de textura folheada, dura com fendas abundantes, pequenas areias e minúsculas inclusões negras.

52

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Lusitana 4.
Lábio triangular, curto e saliente. Asa de fita, arrancando do lábio e do colo.
Pasta acastanhada, acinzentada junto às superfícies, de textura folheada, branda e arenosa, com abundantes fendas, alvéolos e micas, raros nódulos ocre. Superfícies revestidas com engobe bege-acinzentado.

53

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay XXV H.
Lábio extrovertido, convexo e bipartido, com o topo ovalado e pendente.
Pasta rosada, amarelo-esverdeada junto às superfícies, dura e fina, com pequenos e raros quartzos e calcites.

54

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay XXVc.
Lábio extrovertido, sublinhado por chanfros e de topo em aba muito curta e pendente.
Colo estreito e cilíndrico.
Pasta acinzentada, rosada junto às superfícies, muito dura e fina. Conserva vestígios de engobe amarelado.

55

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay XXVr.
Lábio em aba convexa e espessa.
Pasta esverdeada, mais amarelada junto às superfícies, branda e fina, com raros quartzos.
Superfície externa amarelo-esverdeada, manchada.

56

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Lábio extrovertido, curto, anguloso e saliente.
Pasta castanho-acinzentada, de textura folheada, branda e arenosa, com abundantes fendas, alvéolos, quartzos, calcites e minúsculas micas, frequentes nódulos ocre. Superfície externa laranja-acastanhada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

57

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Lábio extrovertido, perolado e anguloso.
Pasta castanho-acinzentada, de textura folheada, branda e arenosa, com quartzos, calcites e micas. Superfície externa bege-acastanhada, manchada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

58

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Lábio extrovertido, boleado e anguloso.
Pasta alaranjada, de textura folheada, branda e arenosa, com fendas e alvéolos abundantes.
Superfície externa bege-amarelada.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

59

Fragmento de boca, tipo Lusitana 2.
Lábio extrovertido e triangular.
Pasta alaranjada, de textura folheada, branda e arenosa, com fendas e minúsculas micas.

60

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán IV.
Lábio saliente e anguloso, de topo boleado.
Pasta rosa-acinzentada, dura e fina, com pequenos alvéolos. Superfície externa enegrecida pelo depósito.

61

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán IV.
Lábio em aba ovóide.
Pasta acinzentada com cerne alaranjado, dura e fina, com fendas e alvéolos.

62

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Lábio ligeiramente extrovertido, de fita e boleado, diferenciado do colo por um chanfro.
Pasta alaranjada, de textura folheada, branda e arenosa, com fendas e calcites, abundantes pequenos quartzos e raros nódulos ocres. Conserva vestígios de engobe castanho-avermelhado na superfície externa.

63

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Lábio ligeiramente extrovertido, de fita e perolado, diferenciado do colo por um ressalto.
Pasta laranja-avermelhada, de textura folheada, branda e arenosa, com fendas abundantes.
Superfície externa revestida com engobe bege-rosado.

64

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Gaulesa 4.
Lábio perolado e muito saliente. Asa arqueada, de fita com perfil em “V”, arrancando do colo.

Pasta rosada, com faixas amareladas junto às superfícies, dura e fina, com pequenos quartzos e alvéolos.

65

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Haltern 70.

Lábio ligeiramente extrovertido, de fita e pendente. Asa de fita, bilobada na face superior por um chanfro e arrancando do colo.

Pasta rosa-acinzentada, com uma pequena faixa cinzenta junto às superfícies, dura e arenosa, com pequenas fendas, quartzos hialinos e inclusões negras. Superfície externa revestida com engobe bege-acastanhado.

66

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Beltrán V, variante "A".

Lábio ovalado e saliente.

Pasta rosada, mais alaranjada junto às superfícies, dura e arenosa, com abundantes alvéolos.

67

Fragmento de boca, colo e arranque superior de asa de ânfora, tipo Beltrán V, variante "B".

Lábio introvertido, convexo e saliente, bipartido por um chanfro no topo da face externa.

Pasta rosa-avermelhada, muito dura e fina, com pequenos alvéolos e quartzos.

68

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Beltrán V, variante "F".

Lábio introvertido, triangular e muito saliente, com um ressalto na sobeira.

Pasta rosada, com cerne mais acinzentado, dura e arenosa, com abundantes alvéolos e quartzos hialinos. Superfícies acinzentadas.

69

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.

Lábio extrovertido, em aba muito saliente, polilobada e ligeiramente pendente.

Pasta bicolor, rosada para a superfície interna e verde-acinzentada para a externa, muito branda e fina, com fendas e alvéolos abundantes. Superfície externa de tonalidade bege.

Conserva vestígios de resina a revestir a superfície interna.

70

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.

Lábio muito extrovertido, em aba ovalada, bilobada e pendente.

Pasta bicolor, amarelada para a superfície externa e rosada para a interna, polvorenta e muito fina, de textura esponjosa, com pequenos alvéolos muito abundantes.

Conserva vestígios de resina a revestir a superfície interna.

71

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.

Lábio extrovertido, em aba curta, trilobada e ligeiramente pendente.

Pasta avermelhada, fina e dura, com abundantes fendas e alvéolos. Superfície externa rosada, manchada.

Conserva vestígios de resina a revestir a superfície interna.

72

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio extrovertido, em fita bilobada e muito pendente.
Pasta rosada, amarelada junto às superfícies, polvorenta e fina, com pequenos alvéolos.

73

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio muito extrovertido, em fita trilobada e muito pendente.
Pasta bicolor, acinzentada para a superfície externa e bege-rosada para a interna, branda e fina, de textura esponjosa, com alvéolos abundantes.
Conserva vestígios de resina a revestir a superfície interna.

74

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio muito extrovertido, em aba convexa e pendente.
Pasta alaranjada, branda e fina, com abundantes fendas e alvéolos. Superfície externa ocre-acinzentada, manchada.

75

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2b.
Lábio extrovertido, de fita trilobada e pendente. Colo muito alto e côncavo.
Pasta bicolor, rosada para a superfície externa e acinzentada para a interna, muito branda e fina. Superfície externa revestida com engobe bege-alaranjado, pouco espesso.

76

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio extrovertido, em aba ovalada, trilobada e pendente.
Pasta de tonalidades variando entre o rosado e o alaranjado, dura e fina, com pequenos quartzos, alvéolos e minúsculas inclusões negras. Superfície externa creme-amarelada.

77

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio muito extrovertido, em aba trilobada e ligeiramente pendente.
Pasta amarelada, com cerne alaranjado, muito branda e fina, com abundantes alvéolos e fendas. Superfícies roladas.

78

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2.
Lábio extrovertido, perolado e pendente, bipartido por um chanfro.
Pasta rosada, amarelada junto à superfície externa, branda e fina, com abundantes fendas, alvéolos e pequenos nódulos ferruginosos.

79

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, alto, ovalado e bipartido na face externa.
Pasta avermelhada, muito dura, com abundantes minúsculas calcites, fendas e alvéolos. Superfície externa revestida com engobe bege-acinzentado.

80

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, ovóide e bipartido na face externa.
Pasta bicolor, avermelhada para a superfície externa e acinzentada para a interna, muito dura, com fendas e abundantes minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe acinzentado.

81

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, ovalado e bipartido na face externa. Colo introvertido e troncocónico.
Pasta avermelhada, mais acinzentada junto à superfície interna, dura, com fendas, alvéolos e abundantes minúsculas calcites.

82

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, alto, ovalado e bipartido na face externa. Colo introvertido e troncocónico.
Pasta bicolor, avermelhada para a superfície externa e acinzentada para a interna, dura, com abundantes minúsculas calcites.

83

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, ovalado e bipartido na face externa. Colo introvertido e troncocónico.
Pasta avermelhada, mais acinzentada junto à superfície interior, muito dura, com abundantes minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe creme-rosado.

84

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, ovóide e bipartido na face externa. Colo curto, introvertido e troncocónico. Asa ovalada, arrancando do colo.
Pasta acinzentada, com cerne avermelhado, muito dura e com abundantes minúsculas calcites.

85

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, ovalado e bipartido na face externa. Colo introvertido e troncocónico.
Pasta rosa-avermelhada, muito dura, com abundantes alvéolos e minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe creme-rosado.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

86

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, curto, ovóide e bipartido na face externa.
Pasta avermelhada, muito dura, com abundantes fendas e minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe acinzentado.

87

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay V.
Lábio extrovertido, curto, ovóide e bipartido na face externa.
Pasta bicolor, avermelhada para a superfície externa e acinzentada para a interna, muito dura, com alvéolos, fendas e abundantes minúsculas calcites.

88

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Keay VI.
Lábio ligeiramente introvertido, de fita, saliente. Colo introvertido e troncocónico. Asa semicircular, de secção triangular, arrancando do colo.
Pasta bicolor, acinzentada com uma faixa ocre-amarelada junto à superfície externa, dura, com abundantes minúsculas calcites e frequentes fendas e alvéolos.

89

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay VI.
Lábio ligeiramente introvertido, alto, ovalado e ligeiramente pendente. Colo introvertido e troncocónico.
Pasta avermelhada, muito dura e fina, com calcites e raros nódulos ferruginosos.

90

Fragmento superior de ânfora, tipo Beltrán I.
Lábio alto e bipartido, moldurado na base e de topo ovalado. Colo ligeiramente côncavo e muito curto. Asa curta, semicircular, de fita, trilobada na face superior e arrancando do colo.
Pasta bicolor, bege-rosada para a superfície externa e bege-acinzentada para a interna, dura e granulosa, com abundantes fendas e alvéolos, pequenas calcites e partículas negras.
Conserva um grafito no colo: «**AIII**» (47 x 50 mm.), gravado após a cozedura.

91

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, tipo Dressel 1.
Fundo alto, côncavo e maciço.
Pasta rosada, dura e arenosa, com abundantes augites. Superfície externa revestida com uma pintura esbranquiçada, espessa e polvorenta.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

92

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, de tipo Dressel 1.
Fundo alto, côncavo e maciço.
Pasta bege-alaranjada, mais acinzentada junto às superfícies, dura e arenosa, com abundantes fendas, alvéolos e pequenas augites.
Conserva vestígios de resina na superfície interna.

93

Fragmento de fundo de ânfora, tipo Lusitana 2.
Fundo troncocónico e oco, de base em glande espessada.
Pasta alterada pelas águas, arenosa e muito micácea.

94

Fragmento de fundo de ânfora, tipo Keay XXV.

Fundo troncocónico e maciço.

Pasta cinzento-acastanhada, dura, com abundantes minúsculas calcites. Superfície revestida com engobe rosa-acinzentado, muito fino.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

95

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, tipo Lusitana 3.

Fundo curto, cilíndrico e oco, de base côncava.

Pasta alaranjada, mais acinzentada junto à superfície externa, branda e arenosa, com minúsculas micas. Superfície externa revestida com engobe bege.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

96

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, tipo Lusitana 4.

Fundo curto, troncocónico e maciço, de base convexa.

Pasta queimada, dura e arenosa, com abundantes alvéolos.

Apresenta um grafito ondeado a rodear o dorso, gravado antes da cozedura.

97

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, tipo Lusitana 7.

Fundo troncocónico, estreito e maciço.

Pasta alaranjada, branda e arenosa, com abundantes pequenos quartzos.

98

Fragmento de bojo e fundo de ânfora gaulesa, de tipo indeterminado.

Fundo largo, de pé em anel.

Pasta rosada, mais acinzentada junto às superfícies, muito dura e fina, com pequenas calcites e raras fendas. Superfície externa revestida com engobe amarelo-esverdeado.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

99

Fragmento de bojo e fundo de ânfora gaulesa, de tipo indeterminado.

Fundo largo, de pé em anel.

Pasta de tonalidades variando entre o cinzento e o cinzento-alaranjado, fina e muito branda, de aspecto sedimentar, com pequenas calcites e minúsculas micas. Superfície externa revestida com engobe acinzentado.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

100

Fragmento de bojo e fundo de ânfora gaulesa, de tipo indeterminado.

Fundo largo, de pé em anel saliente.

Pasta de tonalidades variando entre o cinzento e o alaranjado, fina e muito branda, de aspecto sedimentar. Superfície externa revestida com engobe amarelado.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

101

Fragmento de bojo e fundo de ânfora gaulesa, de tipo indeterminado.

Fundo largo, de pé em bolacha.

Pasta de tonalidades variando entre o alaranjado e o cinzento, fina e muito branda, com nódulos ferruginosos e abundantes minúsculas micas. Superfície externa revestida com engobe laranja-amarelado, manchado.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

102

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, de tipo indeterminado.

Fundo cilíndrico, curto e oco, de base convexa.

Pasta acinzentada, branda, com abundantes pequenas calcites e inclusões negras.

Conserva vestígios de resina na superfície interna.

103

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo Dressel 2/4.

Lábio rectangular, curto e saliente. Asa bífida, de rolo duplo.

Pasta rosada, muito fina e branda.

104

Fragmento superior de ânfora, tipo Beltrán I.

Lábio extrovertido, de fita côncava, moldurada e pendente. Colo cilíndrico e largo, bem diferenciado do bojo. Asa alçada, de fita ovalada, com um pequeno chanfro na face superior.

Pasta bege-rosada, compacta e fina. Superfície externa revestida com engobe verde-acinzentado.

Conserva vestígios de resina a revestir a superfície interna.

105

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Gaulesa 4.

Lábio perolado e saliente. Colo estreito e côncavo.

Pasta bege-rosada, com cerne mais rosado, branda e muito fina.

106

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Gaulesa 4.

Lábio perolado e muito saliente. Colo estreito e côncavo.

Pasta de tonalidades acinzentadas, branda e muito fina. Superfície externa de tonalidade bege-rosada.

107

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 3.

Lábio de fita, moldurada e pendente. Colo estreito e estrangulado.

Pasta alaranjada, branda e arenosa. Superfície externa rosada.

108

Fragmento de boca, colo, bojo e asa de ânfora, tipo Lusitana 6a.
Lábio ambivertido, em pequena aba triangular. Colo extrovertido e muito curto. Asa de fita ovóide e pendente, arrancando do lábio e do colo.
Pasta acinzentada, de textura folheada, dura e arenosa, com abundantes pequenas micas.

109

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay III B.
Lábio introvertido, convexo e muito saliente.
Pasta laranja-avermelhada, dura, com abundantes minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe acinzentado.

110

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Keay III A.
Lábio ligeiramente extrovertido, alto e ovalado. Colo com um ressalto.
Pasta avermelhada, dura, com abundantes minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe creme-rosado.

111

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Lusitana 6a.
Lábio curto, formando uma pequena aba ovóide e ligeiramente pendente. Colo côncavo.
Pasta rosa-acastanhada, de textura folheada, dura e arenosa, com abundantes pequenas micas.

112

Fragmento de boca e bojo de ânfora púnica de pasta lusitana, tipo Pellicer E.
Lábio introvertido e triangular, espessado internamente.
Pasta acinzentada, de textura folheada, dura e arenosa, com abundantes quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe rosado.

Quadro das dimensões dos atributos das âncoras										
N.º	Bordo			Asa		Colo		Bojo		Fundo
	Diã.	Alt.	Esp.	Lar.	Esp.	Alt.	Diã.	Alt.	Diã.	D.Arr.
1	144	33	19	-	-	-	-	-	-	-
2	176	55	31	-	-	-	-	-	-	-
3	152	39	23	-	-	-	-	-	-	-
4	220	51	18	-	-	-	-	-	-	-
5	180	41	18	44	26	92	-	-	-	-
6	192	47	15	-	-	114	-	-	-	-
7	182	43	23	-	-	-	-	-	-	-
8	198	39	24	-	-	-	-	-	-	-
9	199	41	23	-	-	-	-	-	-	-
10	226	41	43	-	-	-	-	-	-	-
11	246	28	33	-	-	-	-	-	-	-
12	250	22	40	-	-	113	-	-	-	-
13	229	16	35	-	-	-	-	-	-	-
14	217	49	38	65	25	128	169	-	-	-
15	184	18	32	-	-	-	-	-	-	-
16	208	23	39	-	-	-	-	-	-	-
17	250	21	42	-	-	-	-	-	-	-
18	209	25	40	-	-	-	-	-	-	-
19	208	21	35	-	-	-	-	-	-	-
20	218	15	33	-	-	-	-	-	-	-
21	202	14	27	-	-	-	-	-	-	-
22	165	28	27	48	32	-	-	-	-	-
23	180	14	26	-	-	-	-	-	-	-
24	160	27	28	50	28	115	-	-	-	-
25	184	22	29	-	-	-	-	-	-	-
26	165	30	29	-	-	-	-	-	-	-
27	152	19	27	-	-	-	-	-	-	-
28	160	22	25	-	-	106	-	-	-	-
29	166	23	33	-	-	126	-	-	-	-
30	160	42	29	-	-	-	-	-	-	-
31	154	35	27	-	-	-	-	-	-	-
32	157	41	26	-	-	-	-	-	-	-
33	164	38	28	-	-	-	-	-	-	-
34	172	29	25	42	33	134	41	-	-	-
35	158	31	27	44	31	-	-	-	-	-
36	168	29	26	44	26	-	-	-	-	-
37	161	31	27	41	29	-	-	-	-	-
38	160	30	31	44	31	126	30	-	-	-
39	166	35	16	-	-	-	-	-	-	-
40	138	25	15	-	-	107	18	-	-	-
41	135	35	16	-	-	-	-	-	-	-
42	160	14	20	-	-	131	34	-	-	-

Quadro das dimensões dos atributos das ânforas (cont.)

N.º	Bordo			Asa		Colo		Bojo		Fundo
	Diâ.	Alt.	Esp.	Lar.	Esp.	Alt.	Diâ.	Alt.	Diâ.	D.Arr.
43	116	22	16	41	15	77	71	-	-	-
44	100	20	16	42	18	-	-	-	-	-
45	108	26	23	-	-	-	-	-	-	-
46	102	23	21	-	-	-	-	-	-	-
47	104	25	22	-	-	-	-	-	-	-
48	111	26	23	-	-	65	-	-	-	-
49	108	21	17	-	-	-	-	-	-	-
50	102	25	25	-	-	50	-	-	-	-
51	102	25	31	-	-	-	-	-	-	-
52	111	27	28	-	-	65	-	-	-	-
53	122	37	18	-	-	-	-	-	-	-
54	134	38	20	-	-	92	-	-	-	-
55	134	18	31	-	-	-	-	-	-	-
56	188	30	27	-	-	-	-	-	-	-
57	186	24	24	-	-	-	-	-	-	-
58	218	29	26	-	-	-	-	-	-	-
59	168	36	25	-	-	-	-	-	-	-
60	182	53	38	-	-	-	-	-	-	-
61	196	36	43	-	-	-	-	-	-	-
62	186	45	29	-	-	-	-	-	-	-
63	154	36	28	-	-	-	-	-	-	-
64	120	25	23	47	25	-	-	-	-	-
65	142	42	19	-	-	-	-	-	-	-
66	138	37	22	-	-	-	-	-	-	-
67	138	36	26	-	-	-	-	-	-	-
68	166	30	37	-	-	-	-	-	-	-
69	236	21	46	-	-	-	-	-	-	-
70	260	22	25	-	-	-	-	-	-	-
71	242	20	21	-	-	-	-	-	-	-
72	235	23	33	-	-	-	-	-	-	-
73	238	23	29	-	-	-	-	-	-	-
74	240	26	29	-	-	-	-	-	-	-
75	240	25	33	-	-	125	-	-	-	-
76	222	24	28	-	-	-	-	-	-	-
77	210	16	21	-	-	-	-	-	-	-
78	232	22	25	-	-	-	-	-	-	-
79	130	31	19	-	-	-	-	-	-	-
80	136	35	24	-	-	-	-	-	-	-
81	126	34	18	-	-	-	-	-	-	-
82	148	39	19	-	-	-	-	-	-	-
83	126	35	18	-	-	101	-	-	-	-
84	135	31	22	40	25	104	90	-	-	-

Quadro das dimensões dos atributos das ânforas (cont.)										
N.º	Bordo			Asa		Colo		Bojo		Fundo
	Diã.	Alt.	Esp.	Lar.	Esp.	Alt.	Diã.	Alt.	Diã.	D.Arr.
85	140	34	20	-	-	101	-	-	-	-
86	157	31	21	-	-	-	-	-	-	-
87	148	27	21	-	-	-	-	-	-	-
88	115	30	16	39	20	128	-	-	-	-
89	125	37	20	-	-	128	-	-	-	-
90	138	41	20	38	20	96	52	-	-	-
91	-	-	-	-	-	-	-	53	136	114
92	-	-	-	-	-	-	-	62	140	112
93	-	-	-	-	-	-	-	60	-	78
94	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-
95	-	-	-	-	-	-	-	51	50	17
96	-	-	-	-	-	-	-	34	52	71
97	-	-	-	-	-	-	-	24	83	100
98	-	-	-	-	-	-	-	87	36	30
99	-	-	-	-	-	-	-	92	14	22
100	-	-	-	-	-	-	-	93	20	25
101	-	-	-	-	-	-	-	83	18	-
102	-	-	-	-	-	-	-	30	31	-
103	-	24	18	-	-	-	-	-	-	-
104	196	42	26	49	23	109	140	-	-	-
105	120	23	18	-	-	-	-	-	-	-
106	127	27	24	-	-	-	-	-	-	-
107	104	29	15	-	-	-	-	-	-	-
108	134	18	23	39	19	100	33	-	-	-
109	140	35	25	-	-	-	-	-	-	-
110	130	39	19	-	-	-	-	-	-	-
111	139	19	18	-	-	106	-	-	-	-
112	152	28	23	-	-	-	-	-	-	-

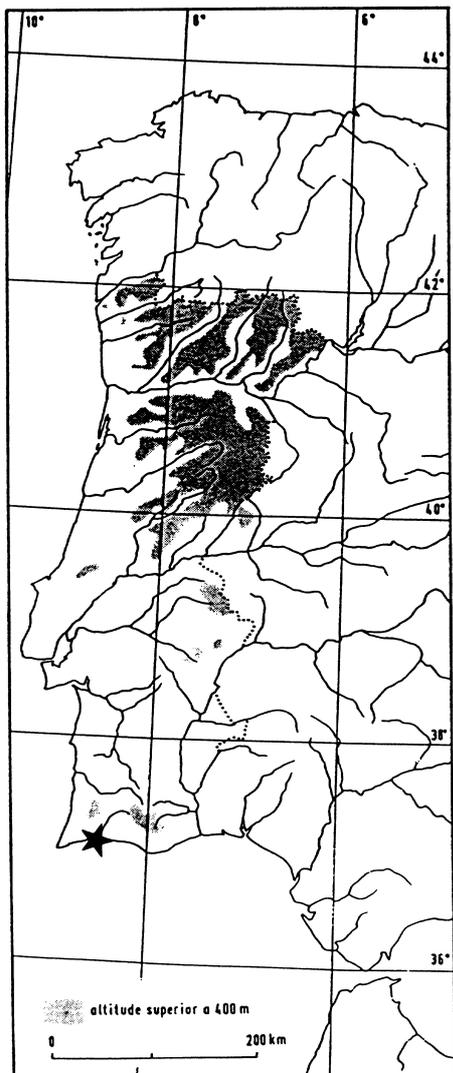


Fig 1 Localização genérica da foz do Arade.

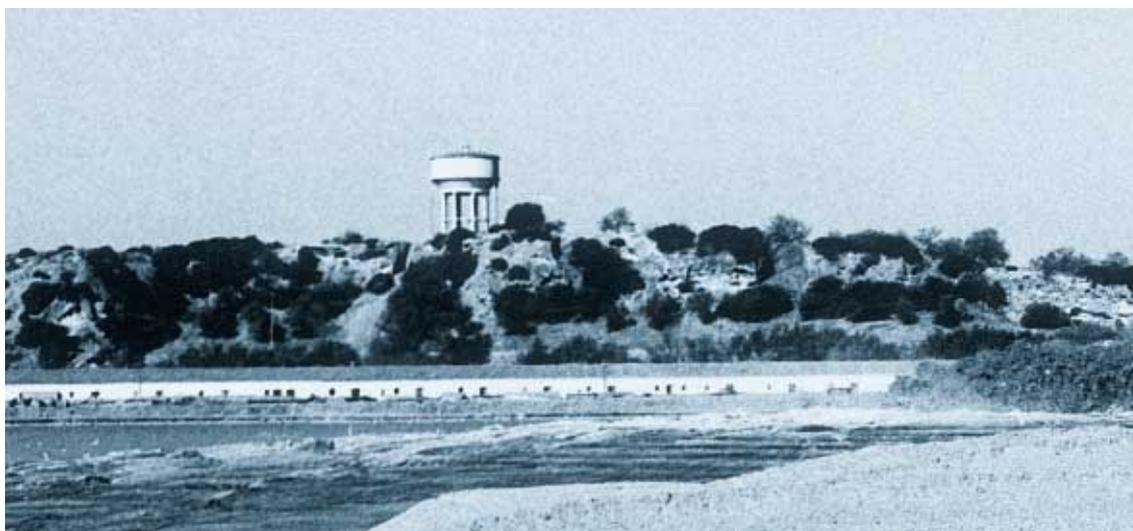


Fig 2 Vista do depósito dos dragados em Março de 1983.

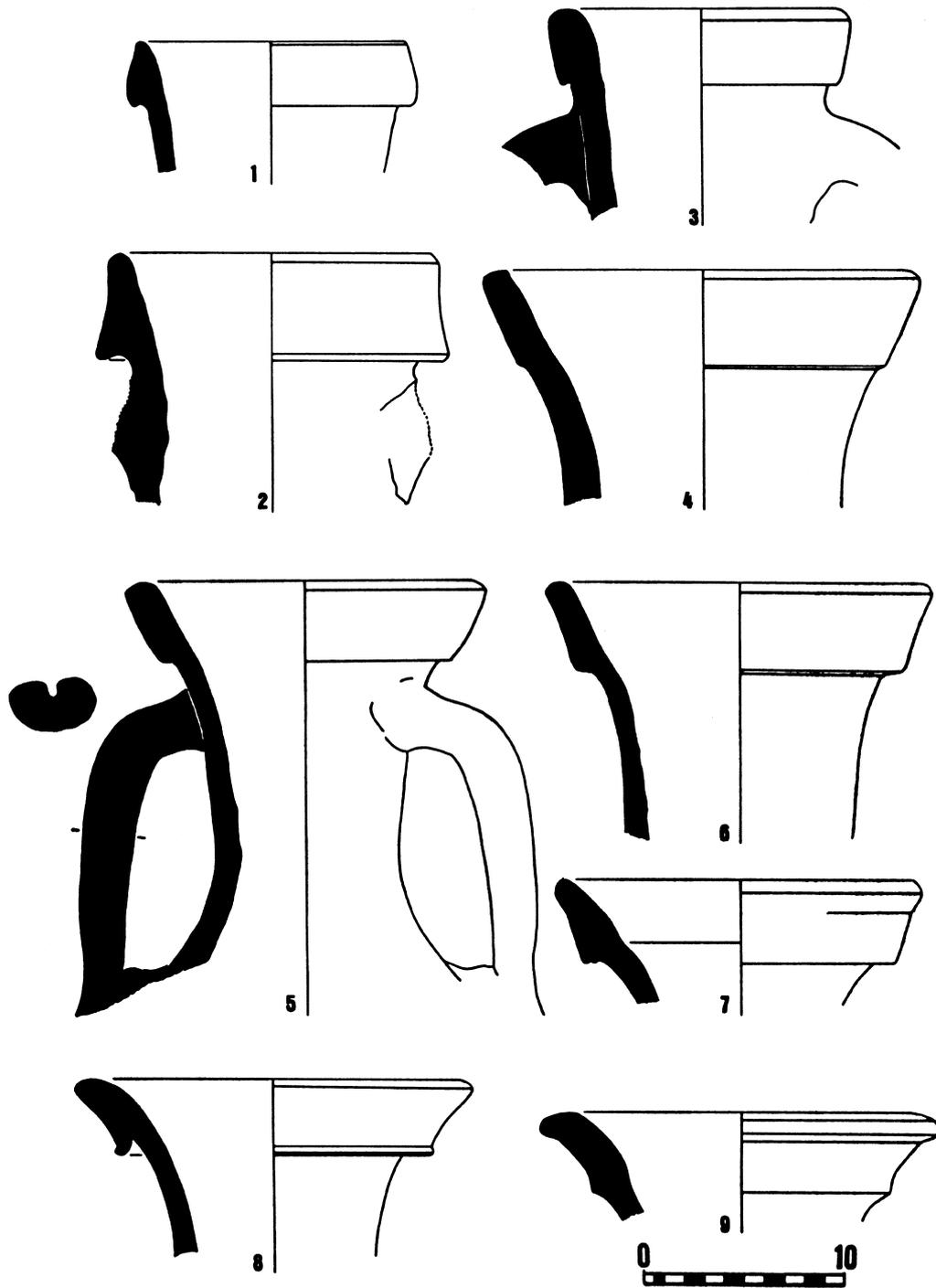


Fig 3 Ânforas da foz do Arade.

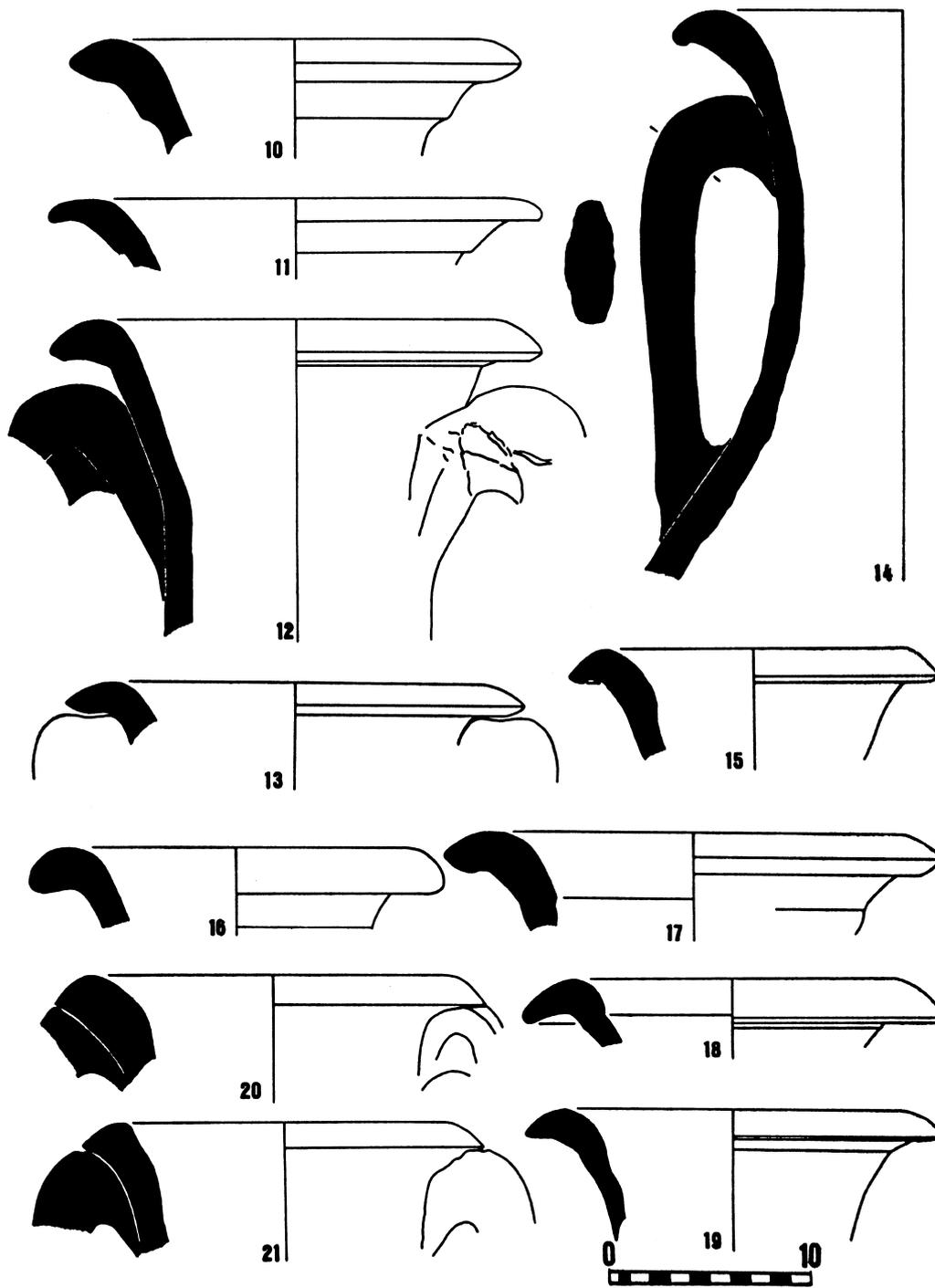


Fig 4 Ânforas da foz do Arade.

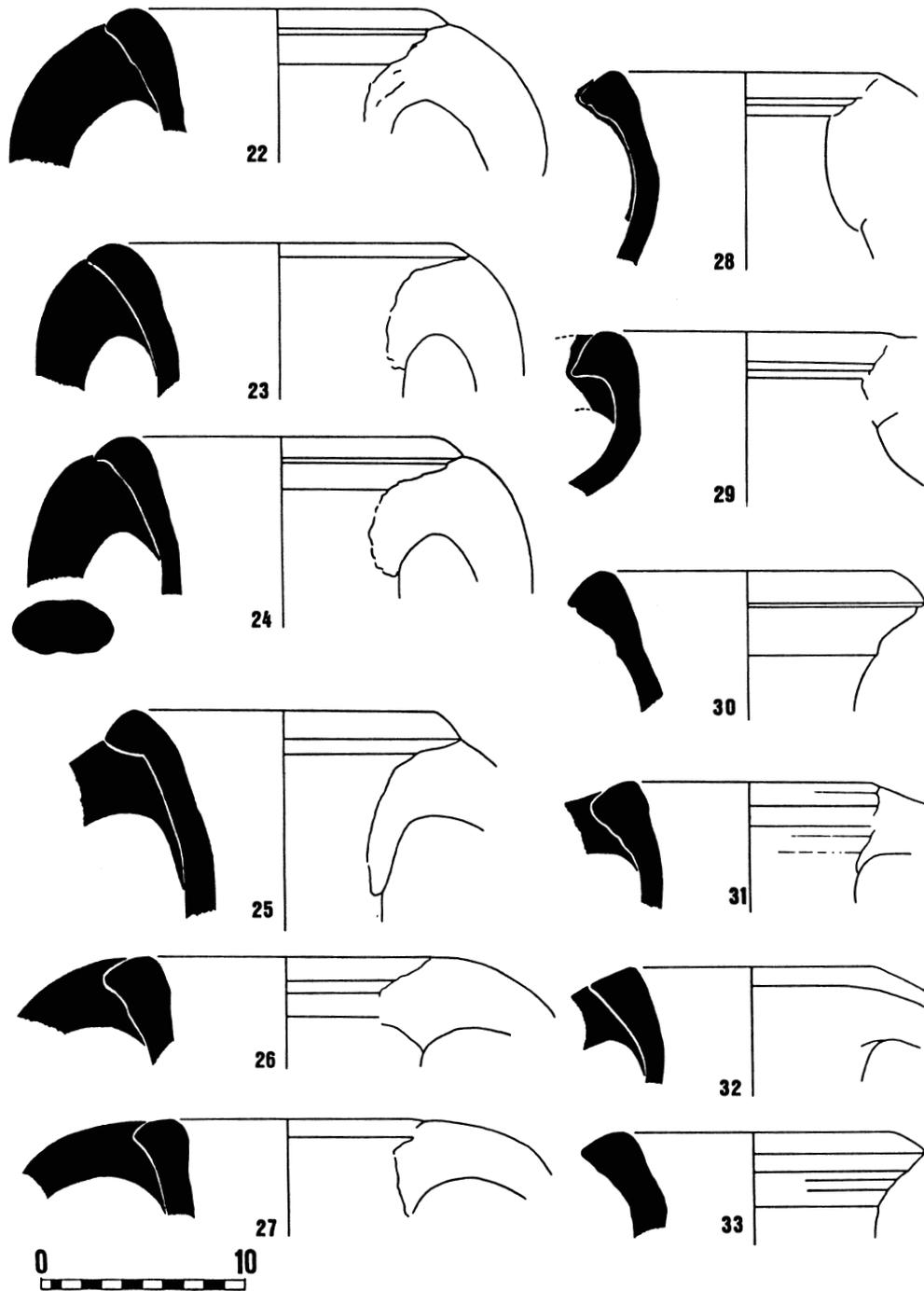


Fig 5 Ânforas da foz do Arade.

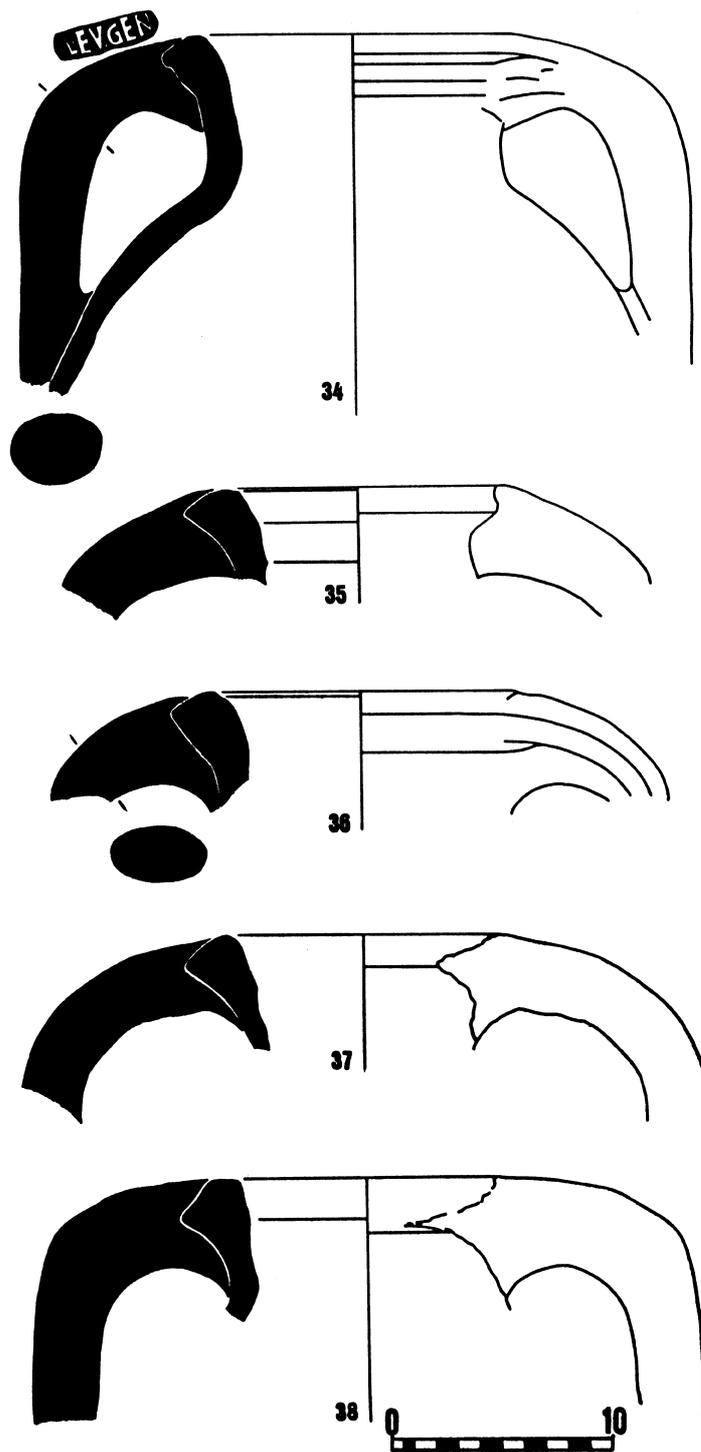


Fig 6 Ânforas da foz do Arade.

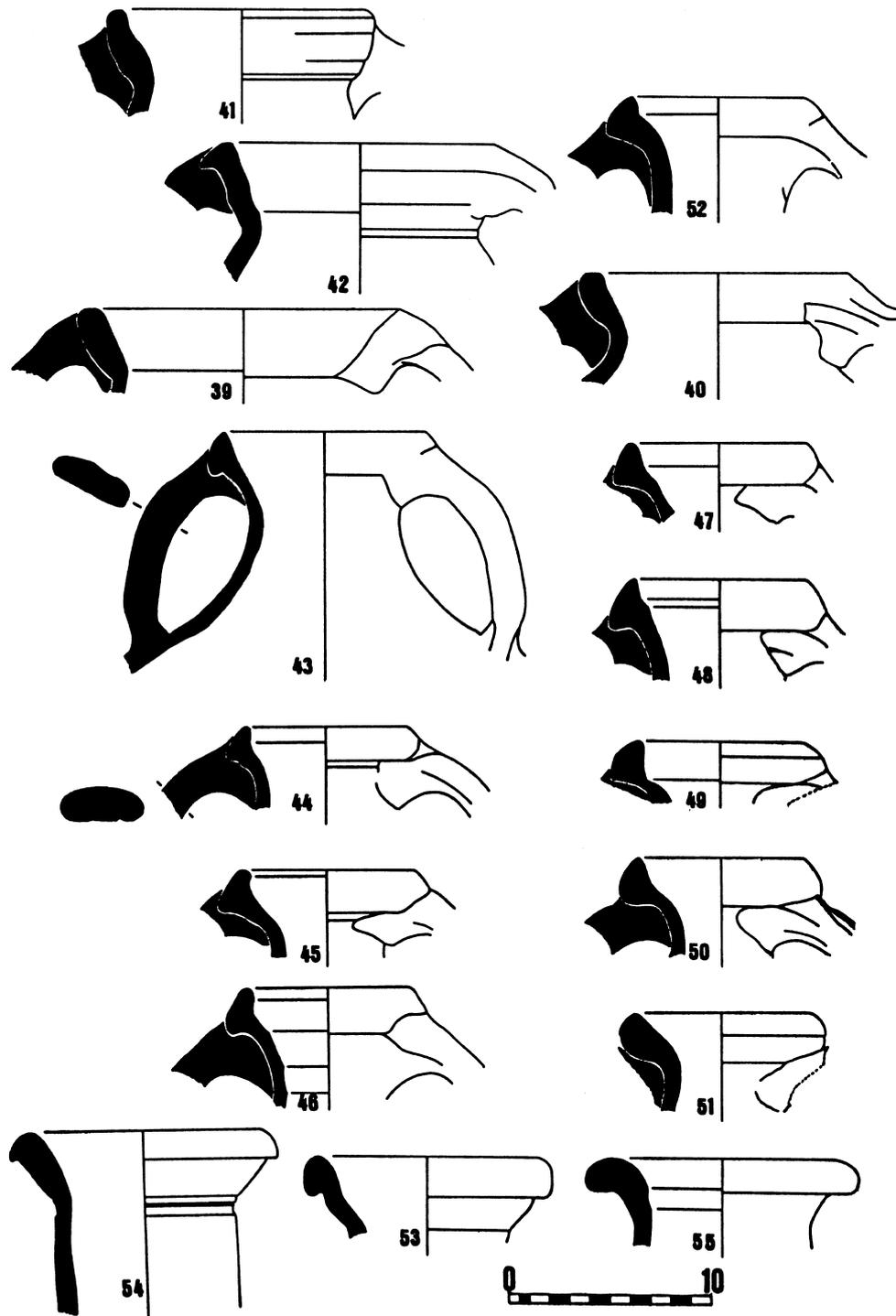


Fig 7 Ânforas da foz do Arade.

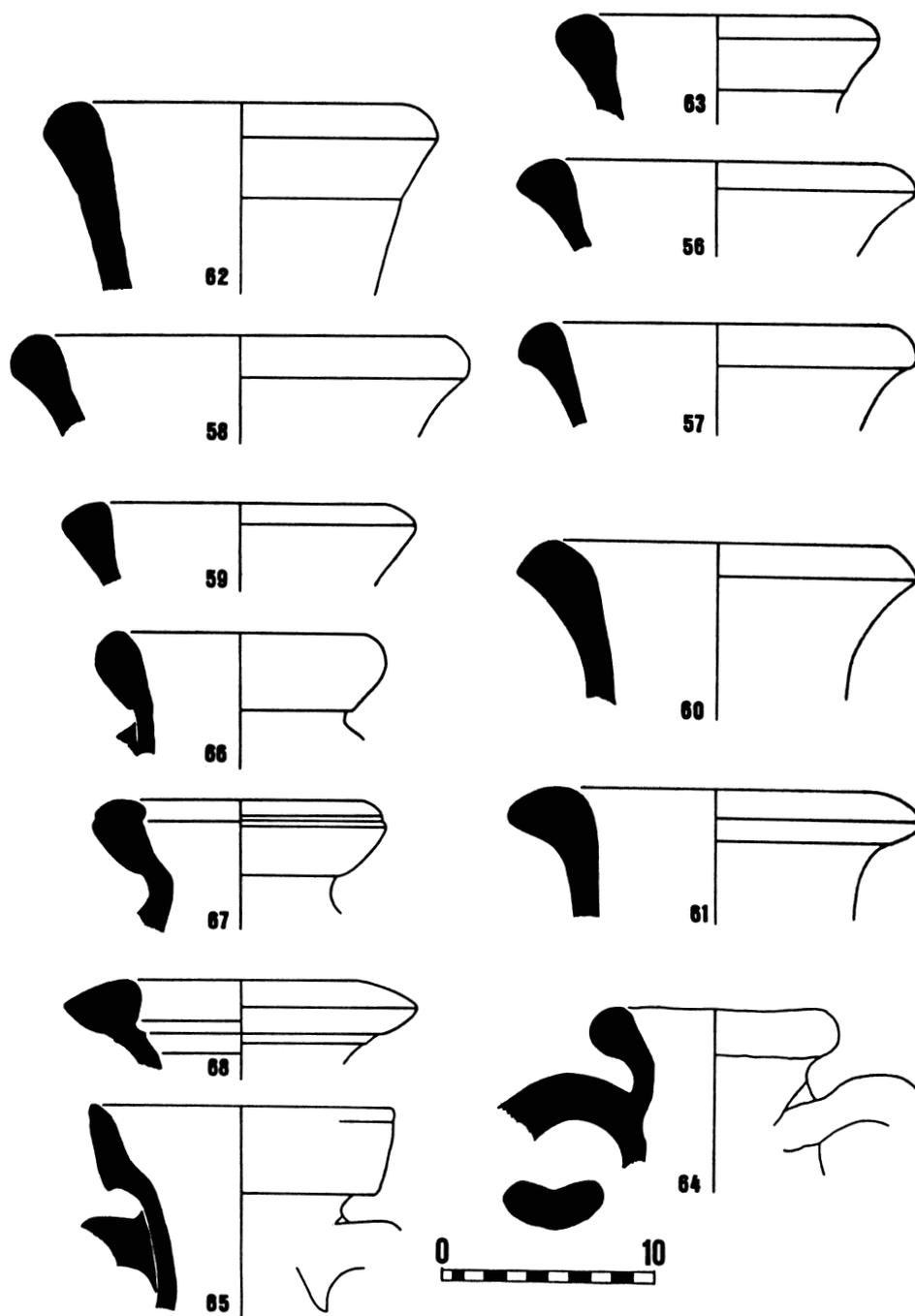


Fig 8 Ânforas da foz do Arade.

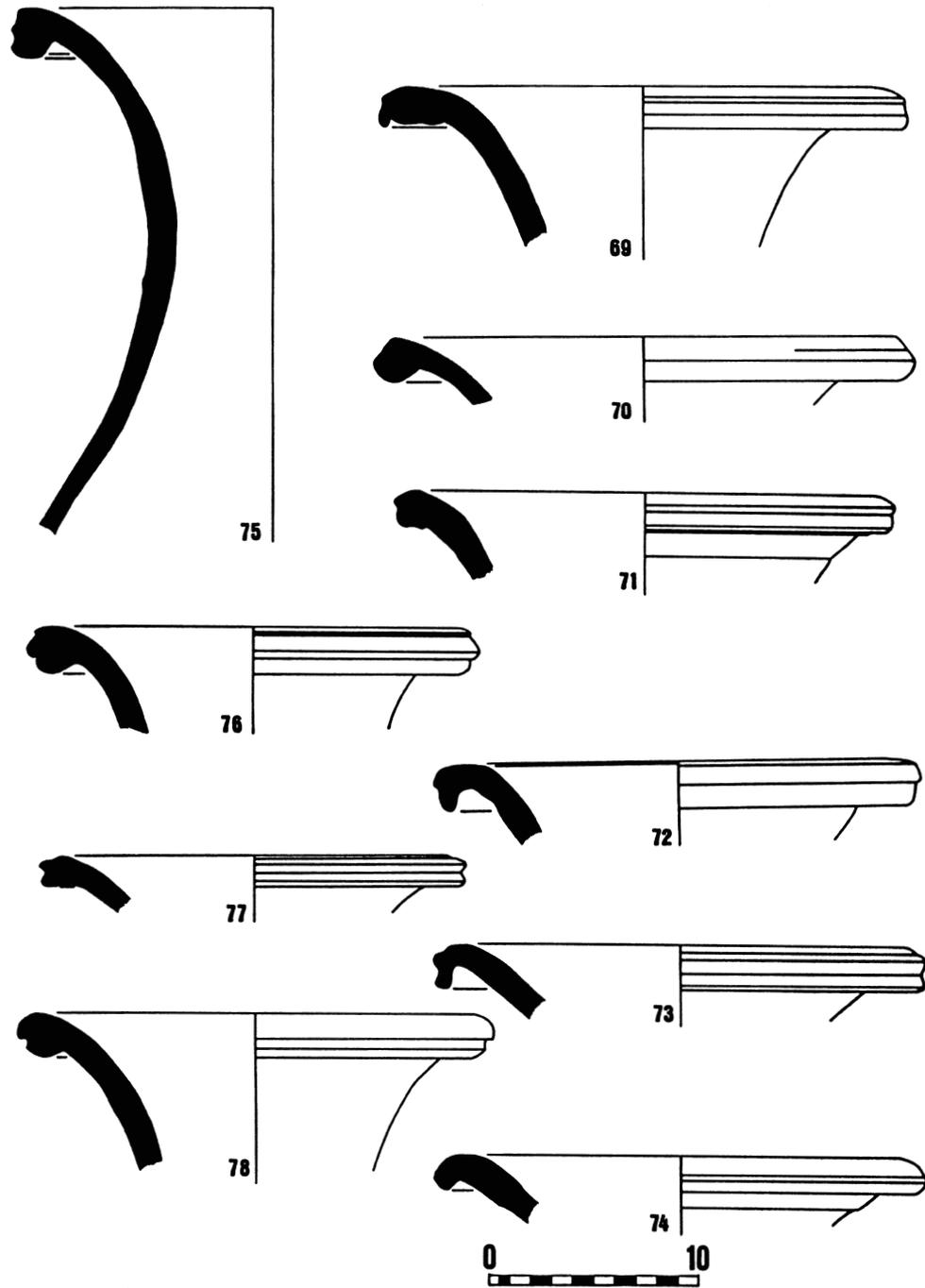


Fig 9 Âncoras da foz do Arade.

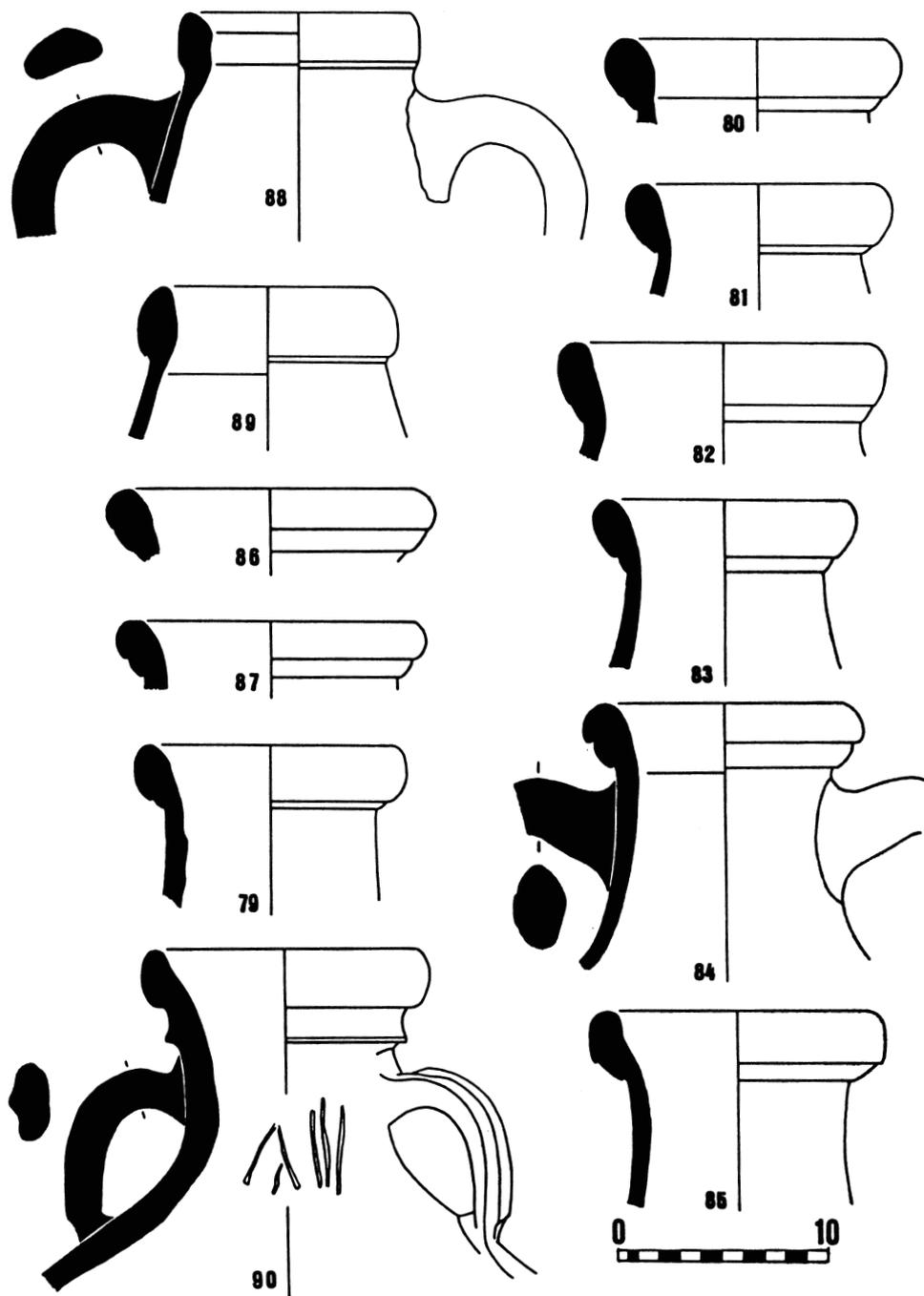


Fig 10 Ânforas da foz do Arade.

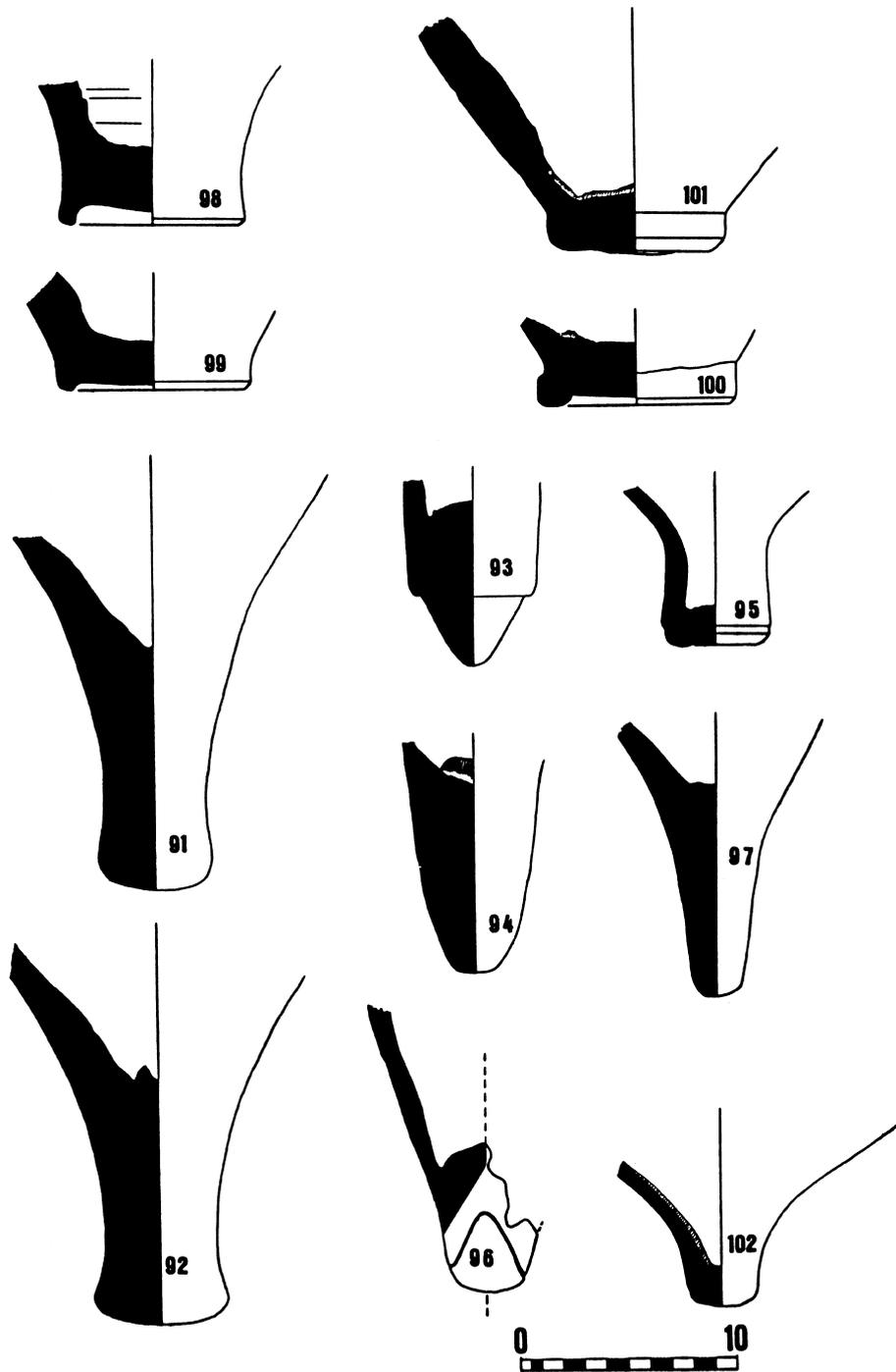


Fig 11 Ânforas da foz do Arade.

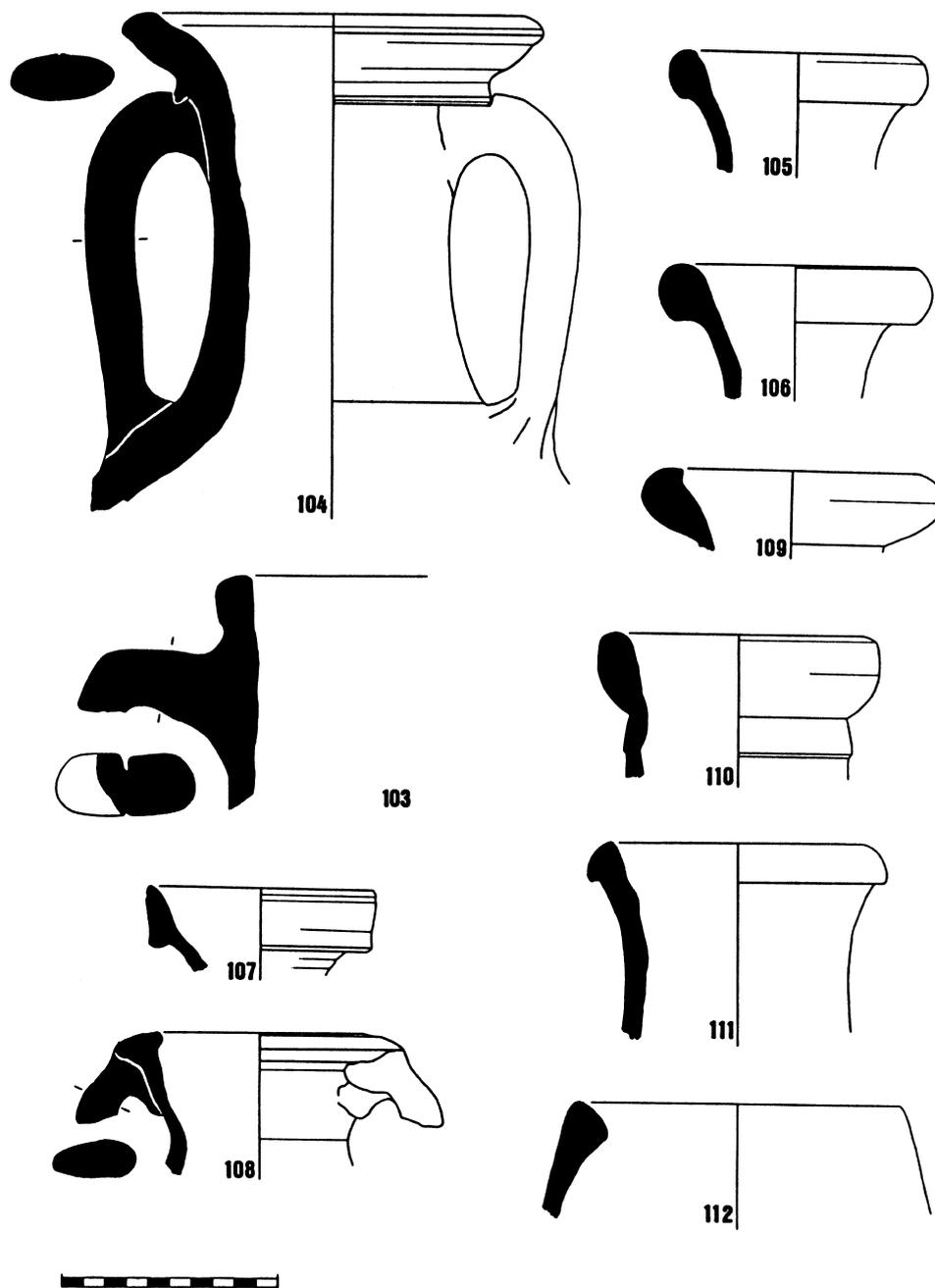


Fig 12 Ânforas da foz do Arade.

NOTAS

- ¹ Questão que tem sido prioritária nos projectos de investigação dos autores, tendo já levado à publicação de vários estudos. De entre eles, aproveitamos aqui para corrigir a numeração das Figuras do artigo de A. M. Dias Diogo (1999), Ânforas provenientes de achados marítimos na costa portuguesa, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2:1, p. 235-248. Durante a sua impressão foram alterados os n.º 5 da Fig. 4, uma ânfora L. 5b, que corresponde ao n.º 8 do catálogo do Cabo Sardão e o n.º 6 da Fig. 5, uma Haltern 70, que corresponde ao n.º 5 também do catálogo do Cabo Sardão.
- ² No citado estudo, onde os AA. não fazem qualquer tratamento estatístico e apresentam uma análise muito sumária dos materiais, classificam-se como pertencentes ao tipo Beltrán IV (= L.2) 18 fragmentos com lábio, não nos sendo possível saber se serão todos de produção lusitana. No caso da Beltrán II, tipo em que classificam 14 fragmentos, a descrição que fazem de dois tipos de pasta diferentes, implica a presença das L.11, em número que não nos é possível definir. Também no caso das Almagro 50 (L.5 e L.6), com 32 fragmentos, são apresentados dois tipos de pastas sem indicação da sua quantidade absoluta ou relativa. No que diz respeito aos 50 fragmentos que classificam como Almagro 51 c (L.3 e L.4), é-nos impossível saber se existem produções béticas ou a quantidade de ânforas vinárias L.3, que são descritas como variantes de “lábio alto e subvertical”, estando presente um exemplar com marca de oleiro estampada no lábio, infelizmente ilegível (Silva, Coelho-Soares e Soares, 1987, Fig. 7, n.º 27).

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, F. J. S. (1999) - Acerca dos destroços de dois navios descobertos durante as dragagens de 1970 na foz do rio Arade (Ferragudo, Lagoa). In *As Rotas Oceânicas (Sécs. XV-XVIII)*. Lisboa: Edições Colibri, p. 29-92.
- ARRUDA, A. M. (1998) - As ânforas da classe 32 da Alcáçova de Santarém (campanhas de 1983-1991). *Conimbriga*. Coimbra. 37, p. 201-231.
- BELTRÁN LLORIS, M. (1970) - *Las Ânforas Romanas en España*. Zaragoza: Institución “Fernando el Católico” (Monografías Arqueológicas; 8).
- BELTRÁN LLORIS, M. (1977) - Problemas de la morfología y del concepto histórico geográfico que recubre la noción tipo. Aportaciones a la tipología de las ânforas béticas. In *Méthodes classiques et méthodes formelles dans l'étude des amphores*. Roma: École Française de Rome, p. 97-131.
- BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, J. M. (1983) - Últimas aportaciones a los problemas de la producción y comercio del aceite en la Antigüedad. In *Producción y Comercio del Aceite en la Antigüedad. Segundo Congreso Internacional*. Madrid: Universidad Complutense, p. 19-99.
- BOST, J.-P.; CAMPO, M.; COLLS, D.; GUERRERO, V.; MAYET, F. (1992) - *L'épave de Cabrera III (Majorque)*. Publications du Centre Pierre Paris, 23. Paris: Diffusion de Boccard.
- COLLS, D.; ÉTIENNE, R.; LEQUÉMENT, R.; LIOU, B.; MAYET, F. (1977) - *L'épave Port-Vendres II et le commerce de la Bétique a l'époque de Claude*. *Archaeonautica*. Paris. 1, p. 5-134.
- COMAS I SOLÀ, M. (1985) - *Baetulo. Les àmfiores*. (Monografies Badalonines, 8). Badalona: Museu de Badalona.
- DESBAT, A.; LEQUÉMENT, R.; LIOU, B. (1987) - Inscriptions peintes sur amphores: Lyon et Saint-Romain-en-Gal. *Archaeonautica*. Paris. 7, p. 141-166.
- DIOGO, A. M. D. (1987) - Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 4. 5, p. 179-191.
- DIOGO, A. M. D. (1995) - Elementos sobre ânforas de fabricos lusitanos. In *Estudos de Arte e História. Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: Vega, p. 283-294.
- DIOGO, A. M. D. (1999) - Ânforas romanas de Miróbriga. *Arquivo de Beja*. Beja. Série 3. 10, p. 15-27.
- DIOGO, A. M. D.; ALVES, F. J. S. (1988-1989) - Ânforas provenientes do meio fluvial nas imediações de Vila Franca de Xira e Alcácer do Sal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 6/7, p. 227-240.
- DIOGO, A.M.D.; CARDOSO, J.P. (1992) - Cerâmica campaniense proveniente da foz do Arade (Portimão). *Artefactos*. Lisboa. 1, p. 9-11.
- DIOGO, A. M. D.; CARDOSO, J. P. (no prelo) - Ânforas béticas provenientes de um achado marítimo, ao largo de Tavira, Algarve. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa.
- DIOGO, A. M. D.; FARIA, J. C. L.; FERREIRA, M. (no prelo) - Notícia sobre um forno de ânforas ibero-púnicas de Alcácer do Sal. *Conimbriga*. Coimbra.
- DIOGO, A. M. D.; MONTEIRO, A. J. N. (no prelo) - Ânforas romanas de «Villa Cardilio», Torres Novas. *Conimbriga*. Coimbra.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (no prelo) - Uma perspectiva sobre Tróia a partir das ânforas. Contribuição para o estudo da produção e circulação das ânforas romanas em território português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV.

- FABIÃO, C. (1998) - O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:1, p. 169-198.
- GUERRERO AYUSO, V. M. (1986) - Una aportación al estudio de las ánforas púnicas Mañá C. *Archaeonautica*. Paris. 6, p. 147-186.
- KEAY, S. J. (1984) - *Late Roman Amphorae in the Western Mediterranean. A typology and economic study: the Catalan evidence*. (BAR International Series, 196). Oxford: B.A.R.
- LAUBENHEIMER, F. (1985) - *La production des amphores en Gaule Narbonnaise*. (Annales Littéraires de l'Université de Besançon, 327). Paris: Les Belles Lettres.
- LIU, B.; MARICHAL, R. (1978) - Les inscriptions peintes sur amphores de l'anse Saint-Gervais à Fos-sur-Mer. *Archaeonautica*. Paris. 2, p. 109-181.
- MARTIN-KILCHER, S. (1983) - Les amphores romaines à huile de Bétique (Dressel 20 et 23) d'Augst (Colonia Augusta Rauricorum) et Kaiseraugst (Castrum Rauracense). Un rapport préliminaire. In *producción y comercio del aceite en la Antigüedad. Segundo Congreso Internacional*. Madrid: Universidad Complutense, p. 337-347.
- PEACOCK, D. P. S.; WILLIAMS, D. F. (1986) - *Amphorae and the Roman economy: an introductory guide*. (Longman Archaeology Series). New York: Longman.
- PELLICER CATALÁN, M.; ESCACENA CARRASCO, J. L.; BENDALA GALÁN, M. (1983) - *El Cerro Macareno*. (Excavaciones Arqueológicas en España). Madrid: Ministerio de Cultura.
- RAMÓN, J. (1995) - *Las ánforas fenicio-púnicas del Mediterráneo central y occidental*. Barcelona: Universidad.
- SANTOS, M. L. E. da V. A. dos (1971) - *Arqueologia Romana do Algarve*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Vol. I.
- SCIALLANO, M.; SIBELLA, P. (1991) - *Amphores: comment les identifier?* Aix-en-Provence: Edisud.
- SILVA, C. T. da; COELHO-SOARES, A.; SOARES, J. (1987) - Nota sobre material anfórico da foz do Arade (Portimão). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 8, p. 203-219.